

Doidivasas, Al

Eu vim pra debulhar os aramados dos quintais
Sacudir as estruturas de um tal cenrio teatral
Tem que preservar, mas no carece ser igual
Cada mate um sentimento deste rancho universal
Pago pra ver o pago pegando fogo
Perco a guaiaca mas no perco o jogo
Posso gostar da chula
Mas no preciso ser uma mula
Posso me orientar
Eu vim pra debulhar os aramados dos quintais
E embalar um tranco doido de bagual
Se aproxima, companheiro
Traz a prenda e vem danar
Vamos contar lorota
Tomar trago e prosear
Esta vida uma tranqueira
Mas no vamos se entregar
Que seja rock ou vaneira
Sô preciso respeitar
Pr'o seu bugio poder bailar
Eu vim pra debulhar os aramados dos quintais
Incomodar os "coisa ruim"do terreiro regional
A f, o canto e o sonho; que deixe ser ao natural
Cada som tem um momento neste pago universal
Dou uma talagada e outra pro santo
Penso na vida, tento falar o esperanto
No se pode contar com a sorte
No trote vasto do caminho
Minha sina tentar
(Rodrigo Martins/Felipe Mello,
Rodrigo Osôrio, Daniel Conceio)